

CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO

**26
27**

ÍNDICE

03

A DIMENSÃO GLOBAL
DO INDIVÍDUO

05

INTRODUÇÃO

07

ENQUADRAMENTO E
CONTEXTUALIZAÇÃO

10

OPERACIONALIZAÇÃO

13

ARTICULAÇÃO COM OS
STAKEHOLDERS

15

METODOLOGIAS

16

AVALIAÇÃO DAS
APRENDIZAGENS

18

AVALIAÇÃO

18

DIVULGAÇÃO DE
PRÁTICAS DE
REFERÊNCIA NO
ÂMBITO DA CD

19

AVALIAÇÃO DA
ESTRATÉGIA DE
EDUCAÇÃO PARA
A CIDADANIA

20

APRENDIZAGENS
ESSENCIAIS CD

24

PROJETO “NÃO
NASCEMOS
A ODIAR,
APRENDEMOS...”

02

A DIMENSÃO GLOBAL DO INDIVÍDUO

As mudanças no mundo, hoje, caracterizam-se por novos níveis de complexidade e contradição. Nesse sentido, tendo em consideração os princípios da LBSE concebemos que “A educação promove o desenvolvimento do espírito democrático e pluralista, respeitador dos outros e das suas ideias, aberto ao diálogo e à livre troca de opiniões, formando cidadãos capazes de julgarem com espírito crítico o meio social em que se integram e de se empenharem na sua transformação progressiva” (LBSE, art.º 2, n.º 5) [1]. Perante esta constatação, consideramos que cabe à educação preparar indivíduos e comunidades com consciência crítica e social por forma a desenvolver competências práticas, de intervenção e de ação concretas, para a participação na mudança, tornando-se capazes de se adaptar e de responder a tais desafios. Só assim se fundamenta a educação para a cidadania democrática e para a cidadania ativa, defendida por instituições da União Europeia como o Conselho da Europa e a Comissão Europeia

[1]Lei n.º 46/86, de 14 de outubro.

Unesco (2014). Global citizenship education: Preparing learner's for the challenges of the challenges of the 21st century. Paris: Autor:
<http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002277/227729.pdf>

A Escola Profissional Projeto Plural pretende definir um conceito de escola e um modelo de aprendizagem que conduzam e sustentem um perfil de aluno que corresponda a este desafio. Para tal, de forma clara e objetiva, traçaremos pilares e fundamentos que sustentem esse caminho e essa opção, compreendida e assimilada por toda a comunidade escolar. Pretendemos criar uma “cultura” e uma identidade que junte, todos, em torno dos mesmos objetivos e pressupostos. Visiona-se uma Escola que defenda a globalidade da formação do indivíduo, pois lidar com um mundo em transformação permanente requer jovens com conhecimentos, capacidades e atitudes que lhes permitam construir uma personalidade sólida e uma integração plena. (...)

Tornar a escola um importante contexto para a aprendizagem e o exercício da cidadania. Para tal, concebemos a inserção no currículo de temas e de preocupações transversais à sociedade, estimulando o espírito democrático, pluralista, crítico e criativo. Contribuir assim para a formação de pessoas solidárias e responsáveis que conhecem e exercem os seus direitos e deveres em diálogo e no respeito pelos outros.

Alertar o aluno para as grandes causas fazendo-o tomar consciência delas e para o papel que a todos diz respeito. Criar uma dinâmica de escola, através de projetos, ideias e outras iniciativas que promovam a aprendizagem e a descoberta de valores numa perspetiva de compromisso com os outros e com a comunidade.

É determinante proporcionar a «cultura do outro» como «necessidade de compreensão de singularidades e diferenças» (Oliveira Martins, 1992, p.41).

É urgente que tracemos em conjunto um caminhar para uma cidadania multicultural.

Pugnamos por ser uma escola, realmente, inclusiva, que personaliza e individualiza estratégias, conferindo competências que garantam uma plena cidadania.

INTRODUÇÃO

A Escola Profissional Projeto Plural concebe um projeto educativo que fundamenta que “Sem educação não há futuro”. Atenta ao perfil do aluno do século XXI e às exigências de um futuro que começa hoje, inscreveu-as no seu projeto educativo e tem potenciado o seu desenvolvimento nas atividades curriculares e não curriculares. Num mundo em permanente mudança em que o inesperado e o incerto são a marca do tempo que vivemos, em que o ritmo de adaptação a novas realidades é uma exigência contínua, a formação e a aprendizagem têm de orientar-se inevitavelmente para o desenvolvimento de competências que permitam flexibilidade, capacidade de decisão, disponibilidade para uma aprendizagem contínua, explorando diferentes e vários saberes, agilidade, ousadia e determinação.

Na sua Missão, assume formar para a cidadania, fazendo, cada um, tomar consciência da relevância e do privilégio que a participação na sociedade constitui. A escola é um lugar de contínuas aprendizagens múltiplas, um lugar onde se transmitem conhecimentos, habilidades e valores necessários à integração social e à participação ativa enquanto indivíduos e cidadãos.

É, também, neste contexto que se deve ensinar a fazer uma valorização absoluta do conhecimento, da liberdade e da responsabilidade individuais, da criatividade, do sentido crítico e da autonomia (vetores fundamentais identificativos do Perfil dos alunos à saída da Escolaridade Obrigatória, 2017, p. 5).

Nos seus valores estão inscritos princípios determinantes na formação de pessoas solidárias e responsáveis que conhecem e exercem os seus direitos e deveres em diálogo e no respeito pelos outros.

Desde há muito que a Escola Profissional Projeto Plural investe nesta dimensão global do indivíduo, criando espaços de discussão e de debate, de partilha de ideias, de reflexão crítica e de participação consciente. O “confronto” de cada um consigo mesmo, nas mais diversas situações, mas com uma preocupação de uma conduta ética através da qual cada aluno perceba a necessidade de responder pelas próprias ações, levará a uma consciencialização de que o exercício de Liberdade exige responsabilidade.

A orientação educativa que preconizamos vai muito além dos conteúdos programáticos e dos objetivos e aprendizagens que promulguem somente a aquisição de competências cognitivas, pois consideramos que uma educação global deve ter em conta as competências éticas, de ação e sociais. Sempre quisemos apostar (...) vida. Esta não se circunscreve a “momentos” de escola, não resulta de processos formais de avaliação, mas visa a plena expansão da personalidade humana (...).

Concebemos que será dentro destes parâmetros que a Escola dever-se-á reconstruir numa relação de ensino-aprendizagem circular que correlaciona o local e o global, o singular e o universal, a tradição e a modernidade, a competitividade e a igual consideração e respeito por todos, a rotina e o progresso. Nesta conceção consideramos possíveis os pilares da educação proclamados pelo Relatório Delors: o aprender a conhecer, a fazer, a ser e a viver juntos e com os outros[2]. Pretendemos deixar de lado a aquisição de “verdades pretensamente definitivas” e o pressuposto de uma desigualdade das inteligências, para se criarem condições para uma situação de igualdade entre todos os participantes na co-criação de mundo (Rancière, 2002 [3]).

A conceção do presente projeto partilha a visão do pedagogo António Nóvoa de que o Ensino deve compreender uma práxis direta e direcionada ao concreto do aluno numa comunicação dialógica, movendo-se por um princípio de responsabilidade social que favorece a comunicação pública e a participação profissional no espaço público da educação.

É necessária uma educação que volte às pequenas práticas, que recupere os valores dos bons hábitos pois, tal como dizia Aristóteles, na *Ética a Nicómaco*, “(...) tornamo-nos justos praticando ações justas, temperados agindo com temperança (...).” Este dever de educar para os valores está subjacente na nossa visão do ensino-aprendizagem, o educar o homem para a sua humanidade.

ENQUADRAMENTO E CONTEXTUALIZAÇÃO

DOCUMENTOS OFICIAIS DA CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO

Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória - Despacho n.º 6478/2017 de 26 de Julho

Autonomia e Flexibilidade Curricular - Despacho n.º 5908/2017 de 5 de Julho

Decreto Lei n.º 55/2018, de 6 de Julho

Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania - Despacho n.º 6173/2016, de 10 de maio

Aprendizagens Essenciais

Áreas temáticas de Educação para a Cidadania - Decreto-Lei n.º 139/2012

Referenciais de educação

Plano Nacional das Artes, Ministério da Educação e da Cultura, junho de 2019

Plano 21|23 Escola+, junho de 2021

Os decretos-lei n.º 54/2018 e n.º 55/2018 sobre educação inclusiva e currículo

A Escola Profissional Projeto Plural, no ano de 2024|2025, no âmbito da Autonomia e Flexibilidade Curricular e do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade obrigatória, desenvolverá, com todos os seus professores, um trabalho que, de um modo consistente, organize e desenvolva atividades e projetos de aprendizagem, orientadas para a integração e troca de saberes. É importante que as diferentes disciplinas articulem os seus programas, por forma a identificarem temas onde se encontrem pontos convergentes que possam ser ensinados de maneira articulada e sob perspetivas diferentes.

O trabalho em equipa, dos professores, planificando, em consonância, as suas aulas, prevendo a experimentação de técnicas, instrumentos e formas de trabalho diversificadas, promovendo intencionalmente, na sala de aula ou fora dela, atividades de observação, questionamento da realidade e integração de saberes, conduzindo o aluno a compreensões mais abrangentes e profundas, é, absolutamente, determinante.

“Nas escolas precisamos de espaços de aprendizagem entre professores, espaços de aprendizagem cooperativa situados para além do foco burocrático das reuniões formais que o sistema impõe necessariamente. Procurou-se que este projeto pudesse ser um terreno de aprendizagem solidária, baseada no diálogo e na descoberta partilhada. Se admitirmos que vivemos uma crise universalista de valores e de relatividade histórica e cultural dos valores, então precisamos de espaço de debates, de crítica racional e porventura de consensos nos princípios éticos, sociais e políticos fundamentais. Que valores consideramos mais importantes fomentar no aluno do ensino secundário? Educamos para a autonomia e para a responsabilidade? Que consequências pedagógicas têm as nossas convicções morais e éticas num mundo global? Nesta dimensão, como posso melhorar a prática letiva? Todos podemos ensinar cidadania? É possível na leção dos meus conteúdos curriculares criar as condições para uma reflexão crítica sobre igualdade, justiça social ou sustentabilidade ambiental? É possível planificar e realizar projetos interdisciplinares sobre a responsabilidade partilhada num mundo global?,”

Eduardo Carlos Faria Marques (2015). Do Pensar ao Agir: Fundamentos para um Projeto de Educação para a Cidadania Global no Ensino Secundário, Dissertação de Mestrado em Educação

Pretende-se criar, na Escola, uma dinâmica, em contextos formais ou informais, de permanente desenvolvimento pessoal e interpessoal. Os alunos têm que ser motivados a estabelecer metas, desafios e objetivos para si próprios, construindo os seus caminhos e percebendo, sempre, que os seus atos e as suas decisões têm reflexo no seu crescimento, na sua evolução e na sua vida.

Com o propósito de consubstanciar estas experiências dos alunos, articularemos a educação para a cidadania com o PCE da escola, convictos de que educação artística pode constituir um verdadeiro motor de transformação social. No contexto dos desafios que presenciamos, a educação para as artes e através das artes tem um papel de charneira como eixo aglutinador de matérias e como impulsionador da diversidade cultural, consciência ambiental e facilitadora de debate sobre direitos e deveres como cidadãos.

As Artes na Educação podem abarcar eixos transversais da Educação para a Cidadania e promover a transdisciplinaridade, quebrando as barreiras e permitindo o desenvolvimento de uma vasta gama de competências criativas e poder crítico. Despertar o potencial artístico de todos os indivíduos é convidá-los a ter a sua visão única e experiência irrepetível do mundo, estimulando a sua cidadania, e participação ativa.

Partiremos do Projeto Educativo e dos propósitos que o alicerçam, para a definição da Estratégia de Educação para a Cidadania da escola, articulando:

- Os domínios, os temas e as aprendizagens a desenvolver;
- O modo de organização do trabalho;
- Os projetos a desenvolver pelos alunos e a concretização das aprendizagens;
- As parcerias a estabelecer com entidades da comunidade numa perspetiva de trabalho em rede;
- A avaliação das aprendizagens dos alunos;
- A avaliação da estratégia de educação para a cidadania da escola.

Ao mesmo tempo, a componente de Cidadania e Desenvolvimento constitui-se como uma área de trabalho transversal, de articulação disciplinar, com abordagem de natureza interdisciplinar. Mobiliza os contributos de diferentes componentes do currículo ou de formação, áreas disciplinares, disciplinas ou UFCD, com vista ao cruzamento dos respetivos conteúdos com os temas da estratégia de CD e a concretização dos projetos.

OPERACIONALIZAÇÃO

A Escola Profissional Projeto Plural, explorará a componente de Cidadania e Desenvolvimento, considerando como princípios estruturais da área de CD:

- Decorre de práticas continuadas e sistemáticas e não de momentos pontuais e esporádicos;
- Está integrada no currículo, nas atividades letivas e não letivas, nas práticas diárias da vida escolar e na sua articulação com a comunidade;
- Assenta em práticas educativas que promovam a inclusão;
- Apoia-se no desenvolvimento profissional contínuo dos professores;
- Está integrada nas políticas e práticas da escola democrática envolvendo toda a comunidade escolar;
- Envolve o trabalho em parceria com a família e diferentes stakeholders;
- Apoia-se na monitorização e avaliação de forma a garantir efetividade e participação.

São seus objetivos principais:

- Desenvolver competências pessoais e sociais;
- Desenvolver competências de participação ativa;
- Desenvolver conhecimentos em áreas não formais.
- Desenvolver a sensibilidade estética e artística;
- Estimular o pensamento crítico e a criatividade;
- Promover uma construção integrada dos saberes com recurso a uma aprendizagem ativa numa perspetiva interdisciplinar;
- Envolver o aluno na construção do conhecimento de forma positiva, no sentido de estimular o gosto pela aprendizagem e pela escola.

Neste sentido, procurar-se-á tornar a escola um importante contexto para a aprendizagem e o exercício da cidadania. Inserir no currículo temas e preocupações transversais à sociedade, estimulando o espírito democrático, pluralista, crítico e criativo. Contribuir assim para a formação de pessoas solidárias e responsáveis que conhecem e exercem os seus direitos e deveres em diálogo e no respeito pelos outros

DOMÍNIOS DA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

Direitos Humanos
Igualdade de Género
Interculturalidade
Instituições e Participação Democrática
Desenvolvimento Sustentável
Educação Ambiental
Saúde
Risco
Sexualidade
Media
Educação para o Consumo
Voluntariado
Mundo do trabalho
Segurança, Defesa e Paz

A seleção dos temas e correspondentes projetos, por parte da Escola, terá de ser alinhada com a conceção de transversalidade e longitude das áreas obrigatórias e complemento de outras opcionais. Desta forma, indo ao encontro da ideia central que mobiliza o nosso Projeto Educativo, “Sem Educação não há futuro”, congregar-se-á a intervenção de todas as disciplinas e professores numa relação de transversalidade e complementaridade.

Pretende-se proporcionar uma leitura mais integradora do mundo que os conduza à identificação e resolução de problemas, que lhes possibilite a compreensão da necessária interação entre diferentes discursos sobre a mesma realidade, leituras abrangentes e alargadas, quer do mundo, quer da humanidade.

Em articulação com o Plano Cultural de Escola, através da dinamização das Oficinas "As Artes entre as Letras" e sob a égide do tema "Justiça para Todos" pretende-se a interligação entre o Direito, a Cultura e a Arte, a partir de uma abordagem centrada nos Direitos Humanos e no exercício da Liberdade.

Esta proposta pedagógica integra-se numa perspetiva de educação global, inclusiva e humanista, que valoriza o desenvolvimento integral dos alunos, estimulando a consciência crítica, a responsabilidade ética e a participação ativa na construção de uma sociedade mais justa. Alinhada com os princípios do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e com os domínios da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC, 2017), esta iniciativa visa mobilizar saberes, competências e valores essenciais para uma cidadania plena, promovendo aprendizagens significativas que perduram para além do espaço escolar.

A nossa pretensão é despertar o aluno para a realidade que o rodeia, abordando assuntos e áreas temáticas que reportam para um contexto histórico-cultural que é parte integrante do seu quotidiano, trazendo convidados que demonstram e criam com os alunos diferentes representações, e experimentando áreas múltiplas que potenciam a abertura e a possibilidade de escolha entre diferentes possibilidades, no sentido de provocar...

ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA NA ESCOLA ENQUANTO ÁREA GLOBAL - ARTICULAÇÃO COM OS STAKEHOLDERS

A Escola Profissional Projeto Plural tem no seu currículo, enquanto área transversal, aplicada ao nível global da escola, a componente de Cidadania e Desenvolvimento, conforme os princípios delineados no documento oficial da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC, 2017, pp. 10 e 11).

A EECE (Estratégia da Educação para Cidadania na Escola) constitui-se como uma das linhas orientadoras transversal a todo o Projeto Educativo, identificando e priorizando os domínios de Educação para a Cidadania a trabalhar para cada nível de educação e ensino (ENEC, 2017, p. 12).

Neste contexto, assume especial relevância o trabalho desenvolvido ao nível da articulação com os diferentes stakeholders, promovendo uma cultura de parceria que se pretende sistemática, colaborativa e integrada no quotidiano escolar. Este paradigma de trabalho cooperativo, baseado em relações horizontais e práticas partilhadas, reforça a participação ativa da comunidade educativa e contribui para uma cidadania efetiva (ENEC, 2017, p. 15).

Destaca-se ainda a implementação de projetos educativos em rede, concebidos em articulação com a EECE e desenvolvidos em parceria com entidades da comunidade local. Estes projetos assentam nas necessidades, recursos e potencialidades do território, possibilitando aos alunos a vivência de situações reais de cidadania, centradas na participação, na corresponsabilidade e no compromisso com o bem comum (ENEC, 2017, p. 11)

O modelo de operacionalização, assentará, portanto, em duas vertentes essenciais:

- Transversalmente na gestão curricular disciplinar e multidisciplinar;
- Globalmente em projetos e atividades de escola.

E as aprendizagens esperadas:

- Conceção de cidadania ativa;
- Identificação de competências essenciais de formação cidadã (Competências para uma Cultura da Democracia).



METODOLOGIAS

A diversidade de metodologias e de práticas adotadas na escola deve permitir a vivência da cidadania através de experiências reais, adequadas a cada nível de educação e de ensino, visionando-se uma abordagem Whole-school Approach. Propõe-se a utilização de metodologias pedagógicas ativas que pressupõem como referência um ensino centrado no aluno e que permitam:

Promover de modo sistemático e intencional, na sala de aula e fora dela, atividades que permitam ao aluno fazer escolhas, confrontar pontos de vista, resolver problemas e tomar decisões com base em valores;

Organizar o ensino prevendo a experimentação de técnicas, instrumentos e formas de trabalho diversificados, promovendo intencionalmente, na sala de aula ou fora dela, atividades de observação, questionamento da realidade e integração de saberes;

Organizar e desenvolver atividades cooperativas de aprendizagem, orientadas para a integração e troca de saberes, a tomada de consciência de si, dos outros e do meio;

Organizar o ensino prevendo a utilização crítica de fontes de informação diversas e das tecnologias de informação e comunicação;

Desenvolver metodologias fundamentais de trabalho cooperativo, reflexivo, de resolução de problemas, de negociação e acordo, de simulação de papéis (role play) e de ações de intervenção concreta no quotidiano;

Valorizar, na avaliação das aprendizagens do aluno, o trabalho de livre iniciativa incentivando a intervenção positiva no meio escolar e na comunidade.

Assim, o professor dá suporte a aprendizagens mais profundas através de estratégias e atividades diversificadas tais como o trabalho de grupo e o trabalho de colaboração entre pares, e a aprendizagem por descoberta, tendo o projeto educativo como ponto de partida.

AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

A avaliação das aprendizagens deve ser considerada como um processo contínuo de caráter formativo usado por professores e alunos, que fornece feedback associado às múltiplas interações sociais e culturais que ocorrem nos processos de ensino e de aprendizagem, para ajustar estes processos e melhorar os resultados e as aprendizagens que se pretendem alcançar. Envolve o uso de um variado leque de técnicas de recolha de dados. Requer o envolvimento ativo do aluno no processo. Exige a diferenciação do ensino e, em certa medida, dos objetivos educacionais. Permite a regulação a dois níveis: para os alunos avaliados e para os futuros alunos (melhoria contínua do ensino).

A avaliação em Cidadania e Desenvolvimento tem que ser contínua e sistemática, adaptada às atividades e aos contextos em que decorrem.

Partindo do pressuposto da vertente holística da Educação para a Cidadania cujos domínios serão explorados nos diferentes projetos | atividades de Escola e sendo a área de Cidadania e Desenvolvimento de caráter transversal, a avaliação da mesma incide nas componentes das competências transversais e das atitudes e valores, contempladas nas grelhas de avaliação final de cada módulo | disciplina | UFCD.

Desta forma, consegue-se analisar o desenvolvimento das principais competências elencadas no nosso projeto educativo:

Desenvolver competências pessoais e sociais:

Promover pensamento crítico:

Desenvolver competências de participação ativa:

Desenvolver conhecimentos em áreas não formais;

Atitude cívica individual (identidade cidadã; autonomia individual; direitos humanos);

Relacionamento interpessoal (comunicação; diálogo);

Relacionamento social e intercultural (democracia; desenvolvimento humano sustentável; globalização e interdependência; paz e gestão de conflitos).

Assim, pretendemos fomentar o contínuo investimento no desenvolvimento das soft skills enquanto competências pessoais transversais fundamentais, por forma a desenvolver diferentes domínios que se inserem na vida quotidiana.

Na avaliação da Educação para a Cidadania devem ser considerados dois domínios:

DOMÍNIO DAS COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS:

Valorizar a capacidade de análise e de questionamento da realidade com espírito crítico, reflexivo e analítico. Saber selecionar informação e transformá-la em conhecimento; formar as suas opiniões com fundamento; estar disponível para encontrar soluções criativas e inovadoras, bem como, trabalhar colaborativamente, revelar autonomia e espírito reflexivo e crítico.

DOMÍNIO DAS ATITUDES | VALORES:

O aluno deve demonstrar a sua capacidade de se respeitar a si e aos outros, construindo um relacionamento interpessoal assente na liberdade, na tolerância e na integridade, agindo eticamente e sendo responsável pelas suas ações.

Deve, também, evidenciar curiosidade e vontade de aprender, capacidade de aceitar novos desafios e tarefas, argumentar de modo consistente as suas ideias e ser capaz de as debater com respeito por todas as outras diferentes das suas, evidenciando consciência cívica e apreço pelo diálogo democrático; ser ativo e interventivo na escola e na comunidade, valorizando causas ou defender princípios de cidadania.

Os critérios específicos de avaliação devem considerar o impacto da participação dos alunos nas atividades realizadas na escola e na comunidade. Os professores devem usar, sempre, grelhas de observação, por forma a registar e monitorizar procedimentos e aprendizagens.

A avaliação da educação para a cidadania deve ser contemplada nos critérios específicos de cada disciplina, nomeadamente, e como vimos anteriormente, na avaliação do domínio das Competências Transversais e das Atitudes e Valores, sendo que deve ser, sempre, um espaço potenciador da valorização de uma abordagem interdisciplinar ao nível das aprendizagens.

Registos a efetuar no certificado do aluno à saída da Escolaridade Obrigatória no Ensino Secundário.

AVALIAÇÃO

COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS									
Participa com oportunidade e demonstra interesse	Cumprer as tarefas e respeitar os prazos	Comunica com objetividade e clareza	Sabe pesquisar, recolher informação e organizá-la	Iniciativa e autonomia na aprendizagem	Trabalha bem em equipa e é empenhado no seu contributo	É proficiente na escrita	Sabe utilizar as TIC'S como ferramenta de trabalho	Tem espírito crítico e capacidade de análise	Sabe adaptar os conhecimentos a diferentes contextos

ATITUDES VALORES							
Assiduidade	Revela respeito pelas regras da escola e da sala de aula	Possui competências de relacionamento interpessoal (cooperação, respeito, tolerância e solidariedade)	Responsabilidade e integridade. Responde pelas suas ações. Age eticamente	Aspira ao trabalho bem feito; é perseverante e exigente.	É autoconfiante, motivado e estabelece objetivos	Curiosidade e vontade de saber e refletir. Gosta de debater ideias e conhecer outros pontos de vista	Tem uma participação ativa e interessada nos projetos que a escola propõe

DIVULGAÇÃO DE PRÁTICAS DE REFERÊNCIA NO ÂMBITO DA CD

No sentido de dar a conhecer as práticas de referência da Escola e restante comunidade, iremos proceder à:

Divulgação na página e redes sociais da Escola.

Divulgação nos Órgãos de Comunicação Social.

Participação em conferências, encontro de professores, associações.

AVALIAÇÃO DA ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

A avaliação da Estratégia de Educação para a Cidadania é de cariz multidisciplinar, e é efetuada no contexto da avaliação interna, promovendo a autoavaliação baseada no diagnóstico do desempenho numa perspetiva de constante melhoria.

Neste sentido, será desenvolvido e implementado um plano de monitorização e acompanhamento da Estratégia e pela Direção Pedagógica, integrando o projeto nas práticas letivas e não letivas pelos diferentes atores escolares, partindo-se da Estratégia da Educação para a Cidadania (2016), articulando-se as diretrizes fundamentais do Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória (2017), das Aprendizagens Essenciais – Cursos Profissionais (2020) e do Plano 21|23 Escola + (2021).

Entendendo-se a Estratégia de Educação para a Cidadania (2016) como um documento de caráter pedagógico e de crucial importância para a consolidação de um novo paradigma educativo alicerçado numa matriz de princípios, valores e áreas de competências a que deve obedecer o desenvolvimento do currículo, conforme consagrado no Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória, o mesmo continua a integrar a visão de Escola consagrada no Projeto Educativo e a ser projetado na planificação e aplicabilidade do Plano Anual de Atividades, pretendendo-se manter o desígnio proposto e fundante da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania:

A Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC) integra um conjunto de direitos e deveres que devem estar presentes na formação cidadã das crianças e dos jovens portugueses, para que no futuro sejam adultos e adultas com uma conduta cívica que privilegie a igualdade nas relações interpessoais, a integração da diferença, o respeito pelos Direitos Humanos e a valorização de conceitos e valores de cidadania democrática, no quadro do sistema educativo, da autonomia das escolas e dos documentos curriculares em vigor (2017).

Viseu | julho de 2025

APRENDIZAGENS ESSENCIAIS CD

1. AE: ORGANIZADOR (Dimensão)	2. AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	3. AE: AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS
Direitos Humanos / Igualdade de Género / Voluntariado	▪ Refletir sobre mecanismos que contribuam para a proteção de pessoas e grupos em situação de maior vulnerabilidade. ▪ Analisar instrumentos jurídicos, nacionais e internacionais, de proteção dos direitos humanos a que Portugal está vinculado (exs.: Constituição da República Portuguesa; Carta Internacional dos Direitos Humanos; Convenção sobre os Direitos da Criança, Convenção de Istambul). ▪ Debater sobre desafios globais e temas controversos de Direitos Humanos. ▪ Refletir sobre o papel de organizações internacionais, nomeadamente da ONU e do Conselho da Europa, na defesa dos direitos humanos. ▪ Propor iniciativas que promovam a igualdade e a justiça social.	▪ Análise conjunta de documentos em diversos suportes (vídeo, fotografia, jornais, ...). ▪ Debates orientados que requeiram a sustentação de afirmações, formulação de opiniões, análise de factos e/ou dados e soluções alternativas para resposta a desafios/problemas. ▪ Aprendizagem por projeto interdisciplinar, com reflexão sobre os processos de aprendizagem e apresentação de produtos do trabalho (relatório; vídeo; podcast, portefólio, ...).
Instituições e Participação Democrática / Segurança, Defesa e Paz	▪ Debater os objetivos da Defesa Nacional fixados na atual Constituição da República Portuguesa, na perspetiva da proteção e defesa das instituições democráticas. ▪ Analisar a importância da União Europeia, incluindo na defesa e salvaguarda da democracia e da paz. ▪ Analisar a relação entre estratégias de segurança e a manutenção da paz. ▪ Salientar a importância dos valores constitucionais e dos princípios éticos e de integridade para uma governança democrática. ▪ Refletir, criticamente, sobre o papel dos cidadãos, do Estado e das organizações da sociedade civil na prevenção e combate à corrupção. ▪ Refletir, criticamente, sobre desafios atuais da democracia, entre os quais o discurso de ódio, a corrupção, e a desigualdade de género, entre outros.	▪ Análise conjunta de documentos em diversos suportes (vídeo, fotografia, jornais, ...). ▪ Situações que impliquem fazer escolhas/dilemas. ▪ Debates orientados que requeiram a sustentação de afirmações, formulação de opiniões, análise de factos e/ou dados e soluções alternativas para resposta a desafios/problemas. ▪ Aprendizagem por projeto interdisciplinar, com reflexão sobre os processos de aprendizagem e apresentação de produtos do trabalho (relatório; vídeo; podcast, portefólio).

1. AE: ORGANIZADOR (Dimensão)	2. AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	3. AE: AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS
Desenvolvimento Sustentável / Educação Ambiental	▪ Analisar a relação entre as diversas dimensões (ambiental, económica, social, ...) do desenvolvimento sustentável. ▪ Refletir sobre contradições entre práticas de produção e de consumo, bem como entre estilos de vida e o equilíbrio planetário. ▪ Debater desafios atuais do desenvolvimento que possam justificar mecanismos de governação à escala global. ▪ Exemplificar iniciativas concretas de cooperação internacional. ▪ Propor ações individuais e coletivas que contribuam para assegurar o direito ao ambiente e ao desenvolvimento. ▪ Relacionar a importância da cidadania global com questões do desenvolvimento e da justiça social.	▪ Debates orientados que requeiram a sustentação de afirmações, formulação de opiniões, análise de factos e/ou dados e soluções alternativas para resposta a desafios/problemas. ▪ Aprendizagem por projeto interdisciplinar, com reflexão sobre os processos de aprendizagem e apresentação de produtos do trabalho (relatório; vídeo; podcast, portefólio. ▪ Aprendizagem através de “sala de aula invertida”, com tema escolhido pelos alunos, ou sugerido pelo professor.
Educação para o Consumo / Mundo do trabalho	Formular a simulação de reclamações a apresentar junto das entidades competentes, em caso de problemas com prestadores de produtos e serviços financeiros. ▪ Validar ideias inovadoras que possam gerar valor para o indivíduo e para a sociedade, tendo por base uma consciência económica, social e ecológica. ▪ Avaliar o impacto das políticas públicas nas opções de poupança e investimento. ▪ Discutir o conceito de responsabilidade social das organizações e os seus princípios. ▪ Elaborar um modelo de negócio sustentável (proposta de valor, estrutura da cadeia de valor, modelo de rentabilidade, consciência social e ecológica).	▪ Debates orientados para a sustentação de afirmações, formulação de opiniões, análise de factos e/ou dados e soluções alternativas para resposta a desafios/problemas. ▪ Aprendizagem através de experiências/vivências (situações simuladas). ▪ Aprendizagem por projeto interdisciplinar, com reflexão sobre os processos de aprendizagem e apresentação de produtos do trabalho.

1. AE: ORGANIZADOR (Dimensão)	2. AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	3. AE: AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS
Interculturalidade	▪ Debater a influência dos contextos históricos, geográficos, económicos, políticos e sociais na construção das identidades individuais e coletivas. ▪ Refletir, criticamente, sobre consequências culturais dos atuais processos de globalização (homogeneização versus diferenciação e fragmentação). ▪ Analisar diferentes formas de discriminação, como racismo, xenofobia, antiganismo, islamofobia, antissemitismo, misoginia, entre outras. ▪ Debater o papel do diálogo intercultural e do pluralismo na coesão de sociedades culturalmente diversas. ▪ Propor ações de prevenção e combate à exclusão e injustiça social.	▪ Análise conjunta de documentos em diversos suportes (vídeo, fotografia, jornais, ...). ▪ Aprendizagem por projeto interdisciplinar, com reflexão sobre os processos de aprendizagem e apresentação de produtos do trabalho (relatórios, podcasts, vídeos, padlets, mapas conceptuais...). ▪ Debates orientados que requeiram a sustentação de afirmações, formulação de opiniões, análise de factos e/ou dados e soluções alternativas para resposta a desafios/problemas. ▪ Aprendizagem através da experiência/vivência (situações reais e/ou simuladas).
Media	▪ Explicar como os textos mediáticos veiculam concepções do mundo e comunicam valores político-ideológicos, económicos e sociais. ▪ Analisar o papel dos media na defesa da democracia pluralista. ▪ Refletir sobre os prós e os contras da utilização da inteligência artificial na edição e publicação de conteúdos nas redes sociais. ▪ Refletir sobre o papel e a importância das diferentes formas de ficção no quotidiano, nomeadamente na socialização das crianças e dos jovens, bem como o seu impacto no mundo atual. ▪ Propor ações para transformar e melhorar o ambiente online e o bem-estar na relação com o digital, como forma de prevenção dos riscos online (dependência, cyberbullying, discurso de ódio, polarização, trolling, sexting, sextorsão, ...). Desenvolver uma atitude ativa e responsável perante os riscos e as oportunidades que podem encontrar online.	▪ Aprendizagem por projeto interdisciplinar, com reflexão sobre os processos de aprendizagem e apresentação de produtos do trabalho (criação de clubes de leitura, rádio, jornal, ...). ▪ Iniciativas coletivas de sensibilização/consciencialização para os assuntos em estudo, na escola e na comunidade. ▪ Debates orientados que requeiram a sustentação de afirmações, formulação de opiniões, análise de factos e/ou dados e soluções alternativas para resposta a desafios/problemas. ▪ Aprendizagem através da experiência/vivência (situações reais ou simuladas). ▪ Análise conjunta de documentos em diversos suportes (vídeo, notícia, programa de televisão, rádio, ...), seguida de debate.

1. AE: ORGANIZADOR (Dimensão)	2. AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	3. AE: AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS
Saúde / Sexualidade	▪ Interagir com base no respeito e na confiança, sem discriminação. ▪ Reconhecer a responsabilidade de cada indivíduo na saúde mental e no equilíbrio emocional, em prol do bem-estar individual e coletivo. ▪ Compreender os desafios globais de saúde pública e o contributo individual para o bem comum. ▪ Saber identificar aspetos a valorizar no âmbito das relações interpessoais.	▪ Aprendizagem por projeto interdisciplinar, com reflexão sobre os processos de aprendizagem e apresentação de produtos do trabalho. ▪ Debates sobre desafios globais e temas controversos, que requeiram sustentação de afirmações, formulação de opiniões, análise de factos e/ou dados e soluções alternativas para resposta aos mesmos. ▪ Aprendizagem através de partilha de experiências reais. ▪ Análise crítica de documentos de índole diversa (artigos científicos, teorias, ...).
Risco / Segurança, Defesa e Paz	▪ Reconhecer a importância do aviso e do auxílio, em caso de acidente, como um comportamento de cidadania. ▪ Refletir sobre a importância do Plano de Mobilidade Escolar para uma mobilidade mais sustentável, segura e acessível. ▪ Manifestar comportamentos de prevenção e mitigação de riscos coletivos, acidentes graves e catástrofes, adequados a uma cultura de segurança. ▪ Propor medidas que visem a redução do risco e a melhoria da segurança coletiva.	▪ Aprendizagem por projeto interdisciplinar e apresentação de produtos do trabalho (vídeos, cartazes, podcasts, ...). ▪ Análise conjunta de documentos em diversos suportes (vídeo, fotografia, jornais, ...). ▪ Aprendizagem através de experiência/vivência (situações reais e/ou simuladas). ▪ Debates orientados que requeiram a sustentação de afirmações, formulação de opiniões, análise de factos e/ou dados e soluções alternativas para resposta a desafios/problemas. ▪ Análises comparativas de risco, com base em mapas e cartas geográficas.